

# A preocupação com a metodologia de pesquisa está fora de moda? Análise de trabalhos apresentados em um evento da área da Educação

**Magda Floriana Damiani\***

**Fabiana Lasta Beck Pires\*\***

**Rafael Fonseca de Castro\*\*\***

## Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma análise oriunda de uma amostra aleatória de trabalhos que constavam dos anais de um conceituado evento da área da Educação. A análise centrou-se na presença/ausência de elementos considerados, pelo grupo de pesquisadores, fundamentais em um relato de pesquisa. Esses elementos foram estabelecidos a partir de uma revisão de literatura sobre o tema. Cada trabalho foi analisado por dois examinadores que preencheram formulários com informações acerca dos seguintes aspectos previamente selecionados: omissão de objetivos; ausência de descrição dos sujeitos e do seu processo de seleção; ausência de descrição dos instrumentos de coleta e análise de dados; e não-inclusão de bibliografia relativa à metodologia de pesquisa nas referências. A análise desses percentuais indicou a existência de lacunas relativas aos diferentes elementos analisados, sugerindo problemas de qualidade nesses relatórios, o que reflete um provável descaso com a descrição detalhada dos métodos investigativos utilizados. Os resultados são preocupantes e alertam para a importância de uma ampla discussão sobre metodologia de pesquisa e sobre elaboração de relatórios, tanto entre pesquisadores quanto entre cursos de formação para a pesquisa.

**Palavras-chave:** Pesquisa – Metodologia. Relatórios de pesquisa.

---

\* Doutora em Educação pela Universidade de Londres, docente no PPGE/FaE/UFPEL.

\*\* Mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

\*\*\*Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.

## Introdução

Descrever com detalhes os aspectos metodológicos de uma pesquisa está “fora de moda” na área da Educação? Será aceitável a omissão de informações acerca dos procedimentos utilizados para realizar as investigações que embasam trabalhos enviados para divulgação em eventos ou periódicos? Pode-se considerar a falta de preocupação com a descrição do percurso metodológico seguido pelos pesquisadores como sinal de descaso em relação à metodologia? Pode-se entender, escrutinar e avaliar uma pesquisa, adequadamente, se em seu relato faltam elementos que descrevam a forma como foi conduzida? Esses são questionamentos presentes em nosso grupo de pesquisa ao longo de nossas reflexões sobre o trabalho investigativo na área da Educação.

Em nossos encontros, envolvemo-nos em análises de trabalhos que abordam temáticas semelhantes às que estudamos, buscando não só organizar um referencial teórico rico e amplo, mas também conhecer o que já foi produzido com relação a tais temáticas. Além disso, voltamos nossa atenção para os métodos de investigação utilizados nesses trabalhos com o propósito tanto de analisar a validade e o rigor de seus resultados, como de ampliar nosso conhecimento sobre tais métodos. Essas atividades, por um lado, nos têm colocado em contato com inúmeros relatos de pesquisa que utilizam diferentes enfoques e abordagens, propiciando ao grupo ricos momentos de aprendizagens; por outro, esse exercício analítico nos tem deixado perplexos tendo em vista a qualidade de muitos dos trabalhos que encontramos, tanto em anais de eventos quanto em periódicos. Um elevado percentual deles, a nosso ver, deixa a desejar no que diz respeito ao detalhamento dos aspectos metodológicos das investigações que descrevem. Por esse motivo, decidimos realizar esta pesquisa e apresentar este relatório, fruto de um longo trabalho conjunto.

O fato de existirem lacunas nos textos não significa, necessariamente, que as pesquisas a que esses textos se referem também as tenham. Não se pode imputar falta de rigor a uma pesquisa pelo fato de, em seu relato escrito, não serem mencionados, por exemplo, os processos e critérios de seleção do grupo de sujeitos entrevistados. Essa omissão de informação não significa, necessariamente, que o pesquisador se descuidou desse aspecto no planejamento e na execução de seu trabalho. Entretanto, para que se possa

avaliar a qualidade do conhecimento produzido pela pesquisa e utilizar seus resultados, são imprescindíveis as informações minuciosas não só acerca do grupo ao qual os resultados se referem, mas também sobre o processo por meio do qual esse grupo foi selecionado. Acreditamos que um pesquisador rigoroso deve atentar para a precisão e a qualidade dos relatos de investigação que produz.

Na opinião de Brown e Dowling (1998), os leitores de pesquisas na área da Educação abordam-nas principalmente com vistas aos seus resultados, enquanto pouca atenção é prestada à sua qualidade metodológica. Diante dessa constatação, os autores aconselham uma mudança de atitude, alertando para a importância dos processos de obtenção desses resultados. Para utilizar o conhecimento veiculado por meio de um relato de pesquisa, é preciso que se conheçam e se confie na seriedade e no rigor científico dos procedimentos que o produziram. Para isso ser possível, é necessário que o método investigativo seja detalhado no relato. Demo (1985), embora afirme que a metodologia não deva ser supervalorizada, “[...] no sentido de cuidar mais dela do que de fazer ciência” (p. 19), argumenta que o percurso metodológico não deve ser secundarizado devido à sua importância, tanto para a realização de uma pesquisa de boa qualidade quanto para seu relato rigoroso.

Rigor na qualidade dos relatos de pesquisa, no entanto, não parece ser um valor para muitos pesquisadores. Isso talvez ocorra pela falta de exigência, por parte de alguns pareceristas de eventos e/ou periódicos, quanto ao fornecimento de detalhes relativos à maneira como as pesquisas foram desenvolvidas. Em relação à importância do aspecto formal dos relatos, Larocca, Rosso e Souza (2005, p. 119) escrevem:

A produção científica contém exigências de qualidade tanto formal quanto política. O entendimento da ciência como ato político em sentido amplo, ou seja, como necessidade/vontade de criação de novas possibilidades de transformação da realidade, pela construção de novas práticas e de novos modos de pensar o mundo, não prescinde de seus aspectos formais. A decisão/vontade de produzir conhecimentos,

para ser eficaz, necessita atender a qualidade formal sob pena de esvaziar o seu potencial transformador. A qualidade formal e o progresso do conhecimento científico levam em conta dois aspectos: a avaliação constante e a comunicação da produção científica.

Focando sua atenção na qualidade de relatos de pesquisa, esses pesquisadores analisaram os objetivos de 45 dissertações defendidas em um programa de pós-graduação brasileiro, constatando que um grande número delas apresentava problemas no que se refere à descrição dos aspectos metodológicos. Esse tipo de dificuldade também foi constatado por Gatti (2001), ao avaliar a produção científica brasileira na área da Educação até o início do século XXI. Tais achados corroboram nossa percepção, referida anteriormente, acerca da falta de rigor e da incompletude de inúmeros relatos de pesquisa que lemos. Foi com base nesses fatos que decidimos realizar esta análise, relativa a um conjunto de trabalhos publicados nos anais de um conceituado evento da área da Educação.

A análise visou a verificar se existiam lacunas nas informações sobre os procedimentos metodológicos das pesquisas que deram origem a esse conjunto de relatos. Essas lacunas foram definidas a partir dos aspectos que consideramos essenciais em um relato de investigação – aspectos esses elencados por meio de um amplo diálogo com a produção teórica relativa à metodologia de pesquisa, que será referenciada ao longo deste texto. Antes de apresentar tais aspectos, assim como os demais detalhes do campo empírico deste trabalho, julgamos ser necessário realizar uma breve discussão acerca de metodologia de pesquisa, e comentar a importância da qualidade dos relatos das investigações.

## Metodologia de pesquisa e relatos de investigações

Segundo Thiollent (1992), a metodologia de pesquisa está relacionada ao estudo dos vários procedimentos investigativos disponíveis aos pesquisadores, enfocando, além de definições e análises de suas potencialidades e limitações, as críticas aos seus pressupostos epistemológicos e às implicações da sua utilização. A metodologia pode também ser

considerada como uma ferramenta. Nessa acepção, é definida como “[...] o conhecimento geral e a habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados” (THIOLLENT, 1992, p. 25).

Bauer e Gaskell (2002) comentam que, até recentemente, os pesquisadores que utilizavam métodos qualitativos estavam preocupados em defender a validade e a importância de sua postura metodológica, diante dos adeptos dos tradicionais métodos quantitativos, que lhes vinham dirigindo ferrenhas críticas, desde o aparecimento de tal postura (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa preocupação fez com que se descuidassem dos critérios para avaliar as pesquisas dentro de seu próprio paradigma epistemológico. Bauer e Gaskell (2002) consideram que tais critérios são de fundamental importância e, por essa razão, necessitam ser discutidos e explicitados. Eles podem servir de guia, por exemplo, aos editores de periódicos e às comissões científicas de eventos e de órgãos de fomento à pesquisa, auxiliando-os no afã de decidir que trabalhos serão publicados<sup>1</sup> e apresentados ou que projetos serão financiados.

A relevância de discutir critérios de qualidade para a pesquisa qualitativa pode ser igualmente constatada em um documento produzido pela American Educational Research Association (AERA) (2006), que propõe uma série deles com o objetivo de auxiliar os pesquisadores no preparo de seus textos. Também André (2001), pesquisadora brasileira que se tem voltado para as discussões sobre metodologia investigativa, em revisão da literatura internacional sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa, ratificou a importância da definição de tais critérios, apontando a descrição detalhada e justificada dos procedimentos metodológicos utilizados pelos pesquisadores como elemento essencial para determinar a boa qualidade dos relatos de pesquisa.

Bauer e Gaskell (2002) comentam que, no enfoque quantitativo, a avaliação da qualidade está centrada nos critérios de fidedignidade, validade e representatividade.<sup>2</sup> Esses critérios, que são aplicados ao delineamento e à análise de dados, permitem julgar a possibilidade de se confiar nesses dados e nas conclusões deles deduzidas. Segundo os autores, há quem considere que tais critérios podem ser aplicados, da mesma forma, à pesquisa qualitativa, a

partir de definições não numéricas. Todavia, há os que, como esses autores, não aceitam que esses critérios possam se adequar perfeitamente à pesquisa qualitativa, argumentando que esta deve desenvolver seus próprios parâmetros de qualidade, se quiser conquistar uma posição de autonomia. Assim, Bauer e Gaskell (2002, p. 481) apresentam critérios específicos para a pesquisa qualitativa, classificando-os como “equivalentes funcionais” àqueles da pesquisa quantitativa. São eles: relevância e confiabilidade. A relevância está relacionada tanto à utilidade quanto à importância da investigação. A confiabilidade, foco de interesse deste trabalho, é assim abordada pelos autores:

Os indicadores de confiabilidade permitem ao leitor e ao receptor da pesquisa estarem “confiantes” de que os resultados da investigação representam a “realidade” e são mais que o produto da imaginação fértil do pesquisador. Em outras palavras, os indicadores de confiabilidade mostram que os resultados não são construídos ou falsificados com objetivos externos à pesquisa. Eles são o resultado de um encontro empírico com o mundo, especificado pelo tempo e espaço, que foi organizado pelos pesquisadores de maneira transparente. Para a pesquisa qualitativa, a confiabilidade é indicada pela a) triangulação e compreensão reflexiva através de inconsistências; b) pela clareza dos procedimentos; c) pela construção do *corpus* e d) pela descrição detalhada. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 482, grifos dos autores)

Neste trabalho, voltamo-nos para o item d) – descrição detalhada – apontado por Bauer e Gaskell (2002) como indicador de confiabilidade de uma investigação qualitativa e que concerne aos relatórios de pesquisa. Tal aspecto também está incluído no documento da AERA (2006) que trata, entre outros, da qualidade dos relatórios. Segundo a AERA, essa qualidade pode ser constatada pelo critério da transparência, isto é, pelo grau de explicitação da lógica da investigação e das atividades que levaram ao seu desenvolvimento até a produção dos achados.

Feita essa discussão sobre os critérios de qualidade dos relatos de pesquisa, passamos aos achados desta investigação, iniciando pelos detalhes acerca do evento cujos trabalhos foram analisados.

## O evento e o conjunto de trabalhos avaliados

Os dados desta pesquisa foram coletados nos anais de um seminário publicados em CD-ROM.<sup>3</sup> O evento foi realizado no ano de 2006, tendo como objetivo divulgar trabalhos relacionadas à Educação. O seminário era voltado a um público-alvo composto por graduandos, pós-graduandos e docentes de universidades públicas e privadas.

No CD-ROM, havia 510 trabalhos individuais (painéis) e 117 trabalhos articulados em grupos de três, formando 39 mesas-redondas. Os trabalhos estavam distribuídos em 14 eixos temáticos (embora não houvesse mesas redondas em três desses eixos). Em termos de forma, os dois tipos de trabalho eram equivalentes, diferindo apenas pelo fato de que os trabalhos que compunham as mesas-redondas estavam articulados em torno de uma mesma temática (articulação essa realizada, por seus autores, antes da submissão dos textos). Mesmo levando em conta essa equivalência, resolvemos estratificar a amostra por tipo de trabalho (individuais e articulados em mesas-redondas) para garantir que ambos os tipos estivessem nela presentes na mesma proporção em que ocorriam no grupo total dos textos aprovados para apresentação no evento, embora não pretendêssemos analisá-los separadamente.

Assim, foram selecionados de forma aleatória<sup>4</sup> em torno de 20% dos trabalhos<sup>5</sup>, do tipo painel, de cada um dos eixos. Todos os eixos incluíam mais de 15 trabalhos, com exceção de um, no qual havia um único trabalho, que foi, então, selecionado intencionalmente. Quanto às mesas-redondas, selecionamos um texto de cada, por sorteio. O número de mesas-redondas, em cada eixo, variava entre 1 e 10, e decidimos selecionar, também de forma aleatória, uma mesa de cada um desses eixos. No eixo em que havia dez mesas, excepcionalmente, sorteamos dois trabalhos. Os selecionados correspondem a aproximadamente 31% das mesas-redondas.

Os trabalhos que compuseram a amostra perfizeram um total de 116, sendo 104 do tipo painel e 12 do tipo mesa-redonda. Em decorrência dos

procedimentos amostrais utilizados, o conjunto dos trabalhos escolhidos pode ser considerado representativo do universo pesquisado.

## O processo de análise dos trabalhos

Para cada trabalho, foi preenchido um formulário voltado aos seguintes aspectos:

- ◆ tipo de trabalho: projeto de pesquisa, relato de experiência, pesquisa teórica, pesquisa de campo/observacional e pesquisa de campo/intervenção; e
- ◆ presença/ausência de aspectos específicos no relatório: objetivos explícitos, número de sujeitos, caracterização e critérios de seleção dos sujeitos, descrição dos instrumentos de coleta e de análise de dados e menção a livros de metodologia de pesquisa.

Essa lista não esgota o conjunto de elementos que deveriam constar de um relato de pesquisa adequado, pois nos detivemos apenas nos elementos da metodologia. Assim, aspectos como, por exemplo, a presença da revisão de literatura, a apresentação dos conceitos envolvidos na pesquisa, a adequação e a plausibilidade dos achados ou a sua possibilidade de generalização não foram analisados. O preenchimento dos formulários foi guiado por definições operacionais de cada um dos itens analisados, conforme os Quadros 1 e 2, elaborados a partir de diferentes autores (DEMO, 1985, 1994, 2000; GIL, 1996, 1999; ANDRADE, 1998; BOGDAN; BIKLEN, 1994; BAUER; GASKELL, 2002).

Tipo	Definições operacionais
Projetos de Pesquisa	Trabalhos que apenas apresentam um plano de pesquisa a ser realizado, não incluindo resultados.
Relatos de Experiência	Trabalhos que não apresentam análise sistemática dos resultados obtidos, que são expressos a partir de meras descrições, impressões ou opiniões do(s) autor(es).
Pesquisas Teóricas	Ensaaios teóricos sobre uma temática, que pode incluir uma revisão sobre trabalhos/pesquisas realizados(as) por outros autores sobre tal temática. Não inclui uma pesquisa de campo propriamente dita, com dados coletados sistematicamente, por meio de instrumentos específicos (pesquisa somente bibliográfica).

Pesquisas de Campo: Intervenção	Relatos de “experimentos” realizados e avaliados. Intervenções em determinadas realidades que têm seus efeitos analisados (pesquisa experimental ou quase experimental).
Pesquisas de Campo: Observacional	Relatos de pesquisa que observam/analisa realidades em que não se intervém. O termo observacional não significa que a observação é o instrumento metodológico da pesquisa; ele é empregado em oposição ao termo intervenção. Podem ser utilizados diferentes instrumentos de coleta (observação, entrevista, análise documental, grupo focal) e análise de dados (pesquisa descritiva) nesse tipo de pesquisa.

Quadro 1: Definições operacionais relativas aos tipos de pesquisa relatados.

Aspectos presentes/ausentes	Definições operacionais
Objetivos	Devem ser informados na forma de objetivos, questões ou problemas de pesquisa.
Sujeitos	Devem ser descritos quanto à <b>natureza</b> (quem são?) e quanto ao <b>número</b> (quantos?). Além disso, devem estar explicitados os <b>critérios de seleção</b> desses sujeitos (que podem ser pessoas, grupos de pessoas, escolas, livros, etc.). Este item não se aplica aos trabalhos teóricos.
Instrumentos de coleta de dados	Devem ser explicitados (ex: questionários, entrevistas semiestruturadas, entrevistas grupais, observação, análise documental, etc.). Este item não se aplica aos trabalhos teóricos.
Instrumentos de análise dos dados	Devem estar <b>nomeados</b> objetivamente (ex.: análise de conteúdo, análise temática, análise de frequência) ou o <b>processo de análise deve estar descrito</b> , de alguma forma, mesmo que sem um nome que o rotule (se o relato apresentar as categorias de análise, considera-se este item contemplado). Não se aplica aos trabalhos teóricos.
Livros de metodologia	Devem estar citadas obras tanto de metodologia geral como de procedimentos específicos, tais como: histórias de vida, pesquisa participante, método autobiográfico, etnografia, etc. (as referências devem ser examinadas com atenção para tentar distinguir as obras que se referem ao conteúdo do trabalho daquelas que se referem à metodologia). Este item não se aplica aos trabalhos teóricos.

Quadro 2: Definições operacionais dos elementos específicos que devem estar presentes nos relatórios.

Os textos foram analisados por 11 pesquisadores<sup>6</sup>, cada um ficando responsável por, aproximadamente, 12 trabalhos. Cada trabalho foi, na sequência, avaliado por um segundo pesquisador, e as duas análises comparadas, num terceiro momento, pelo par de avaliadores. Quanto às discrepâncias, tentativas foram feitas para solucioná-las a partir de discussões entre os membros de cada par. Nos casos em que o par não atingiu um consenso, este foi buscado por meio de discussões no grande grupo. Esses procedimentos visavam a aumentar o grau de confiabilidade da análise realizada.

## Resultados e discussão

Entre os trabalhos analisados (Tabela 1), predominaram as pesquisas de campo do tipo observacional, chegando a um percentual de 59,5% do total dos relatórios. Os outros tipos se fizeram presentes em percentuais bastante inferiores a esse: o mais frequente foi o de pesquisas teóricas (18,1%), seguido de perto das pesquisas de campo do tipo intervenção (ou experimentais) (16,4%). A baixa incidência de intervenções talvez possa ser atribuída à complexidade e aos possíveis custos desse tipo de investigação. Chama a atenção a presença de 3,5% de relatos de experiências que, a nosso ver, não deveriam estar presentes em um evento destinado à pesquisa.

**Tabela 1:** Percentuais referentes aos tipos de pesquisa encontrados na amostra analisada

Tipos de trabalho	n <sup>o</sup>	%
Projetos de Pesquisa	3	2,6
Relatos de Experiências	4	3,5
Pesquisas de Campo: Intervenção	19	16,4
Pesquisas Teóricas	21	18,1
Pesquisas de Campo: Observacional	69	59,5
TOTAL	116	100%

Quanto à presença dos elementos específicos listados e definidos no Quadro 2, a Tabela 2 ilustra a situação encontrada no grupo de relatos de pesquisa analisados. Os resultados estão expressos em percentuais com seus relativos intervalos de confiança de 95%.<sup>7</sup>

No que diz respeito aos resultados apresentados nessa tabela, é importante observar que as análises realizadas se referem apenas à presença/ausência dos elementos que consideramos essenciais em um relatório. Não analisamos, quando presente, a qualidade formal dos trechos que descreviam cada um desses elementos, por considerarmos que tal análise extrapolaria os limites e os propósitos desta pesquisa.

O total de trabalhos selecionados somente foi analisado quanto à explicitação de objetivos. Nas análises referentes aos outros elementos, foram excluídos os trabalhos teóricos, pois informações sobre número e processo seletivo de sujeitos ou métodos de coleta de dados, por exemplo, não são pertinentes nesse tipo de trabalho. A maior parte das análises, portanto, refere-se aos 95 textos que relatavam pesquisas empíricas.

**Tabela 2:** Números e percentuais (com os intervalos de confiança correspondentes) relativos aos trabalhos que não explicitavam os itens analisados nos relatórios de pesquisas empíricas

Presença dos itens analisados	Não		Total
	n <sup>o</sup>	% (IC)	n
Objetivo	7	6,0 (10,0 – 2,0)	116
Sujeitos – descrição	14	14,7 (21,8 – 7,6)	95
Sujeitos – número	35	36,8 (46,6 – 27,0)	95
Sujeitos – critérios de seleção	61	64,2 (73,8 – 54,6)	95
Instrumentos de coleta de dados	21	22,1 (30,5 – 13,8)	95
Análise de dados – instrumentos nomeados	68	71,6 (80,1 – 62,5)	95
Análise de dados – informações sobre processo	35	36,8 (46,6 – 27,0)	95
Citação de livros de metodologia de pesquisa	55	57,9 (67,0 – 48,0)	95

A Tabela 2 mostra, a nosso ver, um quadro preocupante em termos da qualidade dos relatos de pesquisa examinados. Uma análise geral indica que o conjunto desses relatos apresenta lacunas consideráveis no que diz respeito aos elementos julgados indispensáveis na descrição de uma investigação.

Quanto à explicitação dos objetivos da pesquisa, nota-se que está ausente em 6% dos relatos. Em que pese o tamanho reduzido desse percentual, que poderia chegar até 2%, segundo o limite inferior do intervalo de confiança, nossa opinião é de que os objetivos deveriam estar presentes em 100% dos textos – embora a ausência desse item se tenha mostrado mais frequente nos relatos de experiência (não aparecia em três dos quatro analisados). Havia apenas um relato de pesquisa observacional que não explicitava seus objetivos. Sendo eles elementos essenciais, que dão direção a todo o processo de coleta, de análise e de interpretação dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GIL, 1999), sua presença nos relatos é obrigatória. São os objetivos que orientam o leitor no entendimento e na avaliação da investigação. Portanto, consideramos inadmissível que se publiquem trabalhos que não declarem seus objetivos.

Em relação aos sujeitos envolvidos nas investigações, a Tabela 2 indica que 14,7% dos relatos não apresentavam descrições das suas características, 36,8% não informavam o número desses sujeitos, e 64,2% não descreviam os critérios e os processos de sua seleção – percentuais que nos parecem demasiadamente altos, quando se tem em mente a qualidade dos relatórios. Sobre as informações acerca dos sujeitos participantes de uma pesquisa, Bauer e Gaskell (2002) afirmam a necessidade de que sejam detalhadas e justificadas as escolhas desses sujeitos. Principalmente nas investigações de caráter qualitativo, em que se realizam seleções intencionais de participantes, é indispensável que esses participantes sejam plenamente descritos, uma vez que os achados dirão respeito a eles, não podendo nem devendo ser estendidos a um universo maior ou diverso do estudado.<sup>8</sup>

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados nas pesquisas empíricas não foram citados em 22,1% dos relatos, percentual que também consideramos elevado, devido à importância das informações sobre esses elementos para que se tenha um panorama completo do processo investigativo. Segundo Bogdan e Bliklen (1994), os dados servem como fatos inegáveis que protegem o pesquisador contra a escrita de especulações não fundamentadas. Eles podem provir de registros ativos, tais como transcrições

de entrevistas e notas de campo referentes a observações participantes, ou de registros elaborados por outras pessoas, tais como diários, fotografias, documentos oficiais e artigos de jornal. A descrição dos instrumentos utilizados para a obtenção desses dados, portanto, é imprescindível porque permite ao leitor ficar informado sobre a origem deles e julgar sua pertinência, adequação e qualidade. Da mesma maneira, essas informações possibilitam uma avaliação das discussões e conclusões propostas pelo investigador.

A Tabela 2 mostra que, em 71,6 % dos relatos de pesquisas empíricas, não foram nomeados os instrumentos de análise de dados, e em 36,8% não houve qualquer menção ao processo de análise realizado. Mesmo concordando com o argumento de que a atribuição de um rótulo (denominação do instrumento) não é essencial para o entendimento de um processo investigativo nem para o julgamento de sua qualidade, é preciso que algumas informações sobre a maneira como os dados foram analisados sejam fornecidas. A importância da descrição desse processo reside na possibilidade de o leitor entender como os dados foram organizados e sumariados na busca de respostas ao problema proposto para investigação (GIL, 1999). Bauer e Gaskell (2002) explicam que os caminhos que levaram o pesquisador até suas conclusões devem ser explicitados também para que o leitor não necessite se perguntar se elas são válidas e plausíveis.

Quanto aos livros sobre metodologia de pesquisa, observamos que não foram citados em 57,9 % dos relatos, corroborando a hipótese de que ela está “fora de moda”, de que talvez se acredite que os métodos empregados para a coleta e análise de dados não necessitam ser fundamentados em teorias metodológicas, pelo menos no grupo de trabalhos analisados.

A importância da revisão de literatura é enfatizada por Alves-Mazzotti (2002), quando afirma que necessitamos conhecer o que foi produzido na área de pesquisa em que nos inserimos, buscando referências em diferentes meios (periódicos, livros, anais de eventos, internet, teses, dissertações). As referências são utilizadas tanto para embasar nossas ideias e conclusões quanto para fundamentar os conceitos utilizados, que podem assumir diferentes sentidos e que, por essa razão, necessitam ter sua origem explicitada. Essa ideia sobre revisão de literatura também se aplica aos conceitos relativos aos métodos e técnicas de pesquisa que, da mesma forma, apresentam acepções diferenciadas para diferentes autores.<sup>9</sup> Assim, pensamos que não citar os autores que embasaram o método da pesquisa utilizado pode introduzir

um elemento de imprecisão nos relatos de pesquisa, prejudicando sua qualidade.

## Comentários finais

Este estudo objetivou verificar a existência de lacunas de informações, consideradas essenciais em relatos de pesquisa, em um conjunto de trabalhos publicados nos anais de um evento da área da Educação. Os resultados mostraram que essas lacunas existem e são, em nosso entender, significativas e preocupantes. Nossos resultados somam-se aos de outras investigações, citadas no início deste texto, que deram visibilidade a problemas na qualidade de relatórios de pesquisa que circulam em nosso meio acadêmico. Embora seja utópico pensar em um relatório perfeito, que não receba crítica por parte de nenhum revisor, o fato de não incluírem aspectos considerados essenciais deve preocupar tanto os pesquisadores quanto os formadores de pesquisadores da área da Educação. A partir dos resultados desta investigação, mais uma vez é plausível pensar na hipótese de que, para alguns pesquisadores, a metodologia de pesquisa está “fora de moda”. Por essa razão, acreditamos ser necessário combater essa tendência, colocando a metodologia, novamente, em lugar de destaque, tendo em vista sua crucial importância.

Os resultados deste estudo apontam para as seguintes necessidades:

- ◆ recomendar aos pareceristas uma postura cuidadosa ao selecionar trabalhos que serão apresentados em eventos; e
- ◆ promover, na comunidade científica da área educacional, uma ampla discussão no sentido de estabelecer critérios rigorosos que auxiliem na seleção desses trabalhos. Isso se justifica, porque os anais de eventos são importantes veículos de divulgação de pesquisas, devendo os responsáveis por sua publicação zelar pela qualidade dos trabalhos que neles são incluídos.

Ainda que nossa intenção não tenha sido a de investigar as causas das lacunas relativas aos aspectos metodológicos dos relatos, julgamos ser esse um aspecto interessante, merecedor de atenção. Por isso, antes de encerrar nosso trabalho, apresentaremos nossas reflexões entabuladas com o objetivo de buscar pistas que auxiliem no entendimento dessas causas.

Em relação às omissões de informações sobre os objetivos, sujeitos e métodos de coleta de dados nos relatórios, acreditamos que possam ser consequência da falta de valorização da descrição desses elementos, quiçá considerados como secundários em relação tanto ao referencial teórico que embasou a pesquisa quanto aos seus resultados. Sabemos que os espaços para divulgação de relatos de pesquisa são limitados, e, na maior parte das vezes, se necessita selecionar os elementos que neles serão incluídos. Entretanto, a desvalorização dos elementos metodológicos, como já comentado anteriormente, revela que os pesquisadores não estão plenamente conscientes de que os resultados apresentados somente serão validados a partir da análise do processo por meio do qual foram produzidos.

Em relação às lacunas referentes ao processo de análise de dados, encontramos algumas ideias na literatura que podem ser esclarecedoras: Minayo (1992), por exemplo, aponta para as dificuldades inerentes a esse processo, no qual os pesquisadores devem sumariar dados, fazer inferências, apresentar explicações, discutir hipóteses, cotejando as informações coletadas no campo com a literatura sobre o assunto estudado. A autora comenta que não há consenso nem quanto aos pressupostos teóricos, nem quanto aos métodos e técnicas a serem empregados na análise e na interpretação de dados. Em vista disso, os pesquisadores necessitam tomar decisões e fazer escolhas relativas a esses métodos e técnicas, usando, com criatividade, suas habilidades analíticas e interpretativas. Esse processo parece revelar o trabalho intelectual do pesquisador mais do que outros, realizados em uma investigação, tornando esse trabalho vulnerável a críticas, principalmente, quando os procedimentos realizados se encontram bem explicitados nos relatos das pesquisas. Daí, talvez, a tendência, provavelmente não consciente, a não explicitar o processo de análise de dados.

Corroborando essa ideia, Kincheloe e Berry (2007)<sup>10</sup> apontam para a existência de constantes conflitos relacionados às decisões tomadas na realização de uma pesquisa. Esses autores defendem que tais conflitos não devem constranger o pesquisador, pelo contrário, devem ser documentados como testemunho da complexidade do caminho investigativo trilhado. É no enfrentamento desses conflitos e no seu conseqüente relato detalhado que reside a possibilidade de avanço na produção científica de boa qualidade.

## Notas

- 1 Os interessados na atividade de julgamento de trabalhos para publicação – atividade comum na agenda de pesquisadores, embora muito pouco discutida – encontrarão em Graue (2006) uma excelente discussão.
- 2 A fidedignidade indica o quanto um instrumento é internamente consistente e pode apresentar os mesmos resultados em tentativas repetidas; a validade indica o quanto o instrumento capta o que ele deveria mensurar; a representatividade indica o quanto os resultados obtidos a partir da amostra estudada podem ser generalizados a um contexto mais amplo, isto é, a outros atores, situações ou registros (BAUER; GASKELL, 2002).
- 3 Por motivos éticos, decidimos não identificar o evento analisado.
- 4 As seleções foram realizadas com o auxílio de uma Tabela de Números Aleatórios (KIRKWOOD, 1989).
- 5 O percentual variou entre 17,6% e 21,05% nos diferentes eixos temáticos, devido às diferenças dos totais de trabalhos em cada um.
- 6 Também participaram da elaboração deste artigo os seguintes pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica da Faculdade de Educação/UFPel: Adriane Rodrigues Ramires, Ângela Sant’Ana Castro, Daniel Espírito Santo Garcia, Elisângela Reis Vieira, Fabiane Andrade da Porciúncula, Juliana Mendes Oliveira, Raquel Wille Clasen e Robledo Lima Gil.
- 7 Os intervalos de confiança de 95% indicam que há apenas 5% de chance de que os percentuais de ocorrência do fenômeno, na totalidade dos trabalhos do evento, estejam fora do intervalo calculado.
- 8 A generalização não é objetivo da pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002).
- 9 Ver, por exemplo, a discussão proposta por Costa (2002) acerca das diferentes concepções sobre pesquisa-ação e pesquisa participante.
- 10 Ainda que os autores se estejam referindo, nesse comentário, a uma forma particular de pesquisa em Educação – a bricolagem (que não será aqui conceituada por não ter sido empregada neste estudo) –,

acreditamos que tal comentário é perfeitamente aplicável a qualquer tipo de pesquisa qualitativa.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA). Standards for Reporting on Empirical Social Science Research. *Educational Researcher*, United States, v. 35, n. 6, p. 33-40, ago./set. 2006. Disponível em: <[http://www.aera.net/uploadedFiles/Publications/Journals/Educational\\_Researcher/3506/12ERv35n6\\_Standard4Report%20.pdf](http://www.aera.net/uploadedFiles/Publications/Journals/Educational_Researcher/3506/12ERv35n6_Standard4Report%20.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2008.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (SP), n. 113, p. 39-50, jul. 2001.
- \_\_\_\_\_. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis: o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-41.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 1998.
- ANDRÉ, Marli Elisa. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BROWN, Andrew; DOWLING, Paul. *Doing research / reading research: a mode of interrogation for education*. London: Falmer, 1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 93-117.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAUE, Beth. The transformative power of reviewing. *Educational Researcher*, United States, n. 36, p. 36-41, dec. 2006.

KINCHELOE, Joe Lyons; BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

KIRKWOOD, Betty R. *Essentials of medical statistics*. London: Blackwell, 1989.

LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 118-133, mar. 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 5. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

Is concern with research methodology out of style? Analysis of works presented in an event in the field of education

### Abstract

The purpose of this article is to present the results of an analysis based on a random sample of works in the annals of a respected event in the field of education. The analysis focused on the presence or absence of elements considered by the group of researchers to be essential to a research report. These elements were established from a review of the literature about the issue. Each work was analyzed by two examiners who completed prepared forms with information about the following previously selected factors: omission of objectives; absence of description of the subjects and of their selection processes; absence of description of data collection and analysis tools; and the lack of inclusion of a bibliography related to the research methodology. The analysis of the percentage of these factors missing from each study examined suggests the compromised quality of these papers, reflecting a lack of care for a detailed description of the research methods used. The results raise concern and indicate the importance of generating a broad discussion about research methodology and the preparation of

¿La precocupación con la metodología de la investigación está fuera de moda? Análisis de trabajos presentados en eventos de Educación

### Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar los resultados de un análisis oriundo de una muestra aleatoria de trabajos que son parte de los anuarios de un conceputado evento del área de Educación. El análisis se centró en la presencia/ausencia de elementos considerados por el grupo de investigadores fundamentales en un relato de investigación. Esos elementos fueron establecidos a partir de una revisión de la literatura sobre el tema. Cada trabajo fue analizado por dos examinadores que respondieron un formulario acerca de los siguientes aspectos previamente seleccionados: omisión de objetivos, ausencia de descripción de los sujetos y del porceso de selección de los mismos, ausencia de descripción de los instrumentos de colección y análisis de los datos y la no inclusión en las referencias de la bibliografía relativa a la metodología de la investigación. El análisis de los porcentajes indicó la existencia de lagunas relativas a los diferentes elementos analizados, sugiriendo problemas en la calidad de esos informes, lo que refleja un probable descuido con la descripción detallada de los métodos

reports, both among researchers and by schools that teach research.

**Key words:** Research – Methodology. Research Reports.

investigativos utilizados. Los resultados son preocupantes y alertan para la importancia de una amplia discusión sobre metodología de investigación y sobre la elaboración de informes, tanto entre investigadores como en los cursos de formación para la investigación.

**Palabras clave:** Investigación – Metodología. Informes de Investigación.

**Magda Floriana Damiani**

Rua Cel. Alberto Rosa, 2057, ap. 204

Pelotas-RS – CEP: 96.010-770

Fone: (53) 9982 6082

*E-mail:* flodamiani@gmail.com

**Fabiana Lasta Beck Pires**

*E-mail:* fabibeck@hotmail.com

**Rafael Fonseca de Castro**

*E-mail:* rafaelfdecastro@gmail.com

**Recebido em:** 15/1/2009

**Aprovado em:** 23/8/2009